

Marcus Tullius

PASTORAL DA  
COMUNICAÇÃO  
EM CHAVE  
SINODAL

---

EDITORA  
  
SANTUÁRIO



Paulinas

DIREÇÃO EDITORIAL:	Edvaldo Manoel Araújo, C.Ss.R.
CONSELHO EDITORIAL:	Domingos Sávio da Silva, C.Ss.R. Jônata Schneider de Andrade, C.Ss.R. Lucas Emanuel Almeida, C.Ss.R. Márcio Fabri dos Anjos, C.Ss.R. Marco Lucas Tomaz, C.Ss.R. Thiago Costa Alves de Souza, C.Ss.R.
COORDENAÇÃO EDITORIAL:	Ana Lúcia de Castro Leite
COPIDESQUE:	Maria Isabel de Araújo
DIAGRAMAÇÃO E CAPA:	Maurício Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

T918p	Tullius, Marcus
Pastoral da comunicação em chave sinodal / Marcus Tullius. - Aparecida : Editora Santuário, 2024. 88 p. ; 14cm x 21cm.	
ISBN: 978-65-5527-434-9 ISBN: 978-65-5808-288-0 (Paulinas)	
1. Religião. 2. Cristianismo. 3. Pastoral da Comunicação. 4. Sinodalidade. 5. Igreja católica. I. Título.	
2024-1723	CDD 240 CDU 24

**Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949**

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Religião : Cristianismo 240
2. Religião : Cristianismo 24



**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500  
paulinas.com.br – editora@paulinas.com.br  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Direção Geral: Ágda França  
Editora responsável: Maria Goretti de Oliveira

Todos os direitos reservados à **EDITORA SANTUÁRIO** – 2024



Rua Pe. Claro Monteiro, 342 – 12570-045 – Aparecida-SP  
Tel.: 12 3104-2000 – Televendas: 0800 - 0 16 00 04  
www.editorasantuario.com.br  
vendas@editorasantuario.com.br

# Sumário

Apresentação.....	5
Introdução.....	9
1. Comunicação e sinodalidade: a primazia da escuta.....	13
Propostas de ação.....	21
2. Pastoral da Comunicação à luz do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil.....	23
O que é a Pastoral da Comunicação?.....	26
Transversalidade: a natureza da Pascom.....	30
Desafios e oportunidades para a ação pastoral.....	33
Dicas de leitura para aprofundamento.....	37
3. Os pilares para a ação da Pascom.....	39
Espiritualidade, o que dá sentido a todo o trabalho.....	40
Formação para servir melhor.....	43
Articulação para tecer laços e criar comunidades.....	46

Produção: o que torna visível a ação evangelizadora .....	51
4. Como organizar a Pascom? .....	56
Nível comunitário e paroquial .....	56
Nível diocesano .....	57
Nível regional .....	59
Nível nacional .....	60
Grupos de Trabalho .....	61
Projeto de Comunicação .....	62
5. Três chaves de leitura para compreender a missão do agente da Pastoral da Comunicação .....	71
Não há comunicação real sem a presença do Espírito .....	71
Carroça vazia faz mais barulho .....	74
Marta ou Maria? .....	76
Pistas de conclusão .....	79
Referências importantes para a Pascom .....	83
Documentos Pontifícios .....	83
Documento de organismos da Santa Sé .....	84
Outras referências .....	86

# Apresentação

## Comunicação e sinodalidade: caminhando juntos na missão

**C**aminhar juntos rumo à missão, em comunhão e participação, é o desafio lançado pelo Papa Francisco para a Igreja nestes tempos. A sinodalidade (do grego, “caminhar juntos”) representa um estilo eclesial, no qual a comunicação desempenha um papel crucial, partindo da primazia da escuta.

Por isso esta obra “Pastoral da Comunicação em chave sinodal” oferece uma reflexão muito significativa sobre o papel da Pascom em uma Igreja que busca caminhar em comunhão em sua missão de anunciar o Evangelho, promovendo a participação ativa de todos os seus membros. E ninguém melhor do que Marcus Tullius para nos acompanhar nesse caminho, a partir de sua rica experiência, não só como agente da Pascom há mais de uma década, mas principalmente como o primeiro coordenador nacional dessa pastoral na história da Igreja no Brasil, desde 2018. A comunicação da Igreja no país tornou-se muito mais

pastoral e muito mais sinodal com a contribuição e a liderança de Marcus Tullius.

Um dos pontos fortes deste livro é sua ênfase na escuta ativa como base para uma comunicação autenticamente cristã. O autor destaca a importância de situar as pessoas e suas experiências no centro da comunicação, valorizando suas vozes, especialmente aquelas que se encontram nas periferias geográficas, sociais e existenciais. Essa perspectiva está em plena sintonia com a visão do Papa Francisco, que convida a Igreja a ser “em saída”, atenta principalmente às necessidades dos mais pobres e marginalizados.

Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação deve ser entendida não apenas como um setor específico da Igreja, mas como uma “pastoral essencialmente sinodal”, como afirma o autor. É uma pastoral chamada a ativar “um processo dinâmico que inclui a escuta atenta e o diálogo aberto” na comunidade cristã.

E o livro está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão aprofundada e prática da Pascom nessa chave sinodal. Começamos o caminho com uma análise sobre a primazia da escuta, a fim de integrar a sinodalidade na prática comunicativa da Igreja.

Em seguida, o autor nos guia por uma releitura do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, um grande marco da longa história de reflexão e prática de comunicação eclesial no país. O diretório em si

mesmo é fruto de um amplo trabalho “sinodal”, desde uma época em que esse termo ainda não tinha todo o significado pastoral que tem hoje.

Marcus Tullius, então, apresenta-nos os quatro pilares para a ação da Pastoral da Comunicação. Espiritualidade, formação, articulação e produção são experiências essenciais para uma ação evangelizadora fecunda. Não se trata de “compartimentos” estanques da prática pastoral da comunicação. Pelo contrário, o autor nos ajuda a entender que “a espiritualidade alimenta a alma da Pascom, a formação garante a competência técnica, a articulação amplia o alcance da mensagem e a produção materializa a comunicação em ações concretas”.

A partir desses eixos, a obra ajuda a leitora e o leitor a darem início e a organizarem a Pascom em seus níveis comunitário, paroquial, diocesano, regional e nacional, incluindo grupos de trabalho e projetos de comunicação. Muitas comunidades ainda não contam com o serviço dessa pastoral e, por isso, a reflexão e as indicações de Marcus Tullius, a partir de sua longa experiência e prática, são uma grande contribuição para a formação de novas “pasconeiras” e “pasconeiros”.

Em seguida, o autor nos apresenta três chaves de leitura para compreender a missão do agente da Pastoral da Comunicação. Aqui emerge uma perspecti-

va quase poética do autor, inspirando-se na presença do Espírito na comunicação, a fim de refletir sobre o equilíbrio entre ação e contemplação.

Por fim, olhando para o caminho que ainda está pela frente no horizonte da Pascom, Marcus Tullius apresenta alguns elementos práticos para que a comunicação seja realmente um elemento essencial para a vivência autêntica da sinodalidade. Mais do que oferecer respostas definitivas, o autor vai acendendo uma série de pequenas luzes ao longo desse caminho, a fim de ajudar aquelas pessoas que o percorrerão em meio à penumbra das muitas perguntas que certamente aparecerão em algum momento da missão da comunicação pastoral.

Por isso, convido você, leitora e leitor, a deixar-se iluminar por essas reflexões nascidas da vivência e da prática do autor, e a participar desta caminhada conjunta, rumo a uma comunicação verdadeiramente sinodal.

*Moisés Sbardelotto*



# Introdução

A Pastoral da Comunicação (Pascom) desempenha um papel fundamental na missão evangelizadora da Igreja, especialmente quando vista através da lente da sinodalidade. Esse conceito, amplamente enfatizado pelo Papa Francisco, sublinha a importância de uma Igreja que caminha junta, promovendo a participação ativa de todos os seus membros. Sinodalidade, derivada do termo grego “*synodos*” que significa “caminhar juntos”, refere-se a um estilo de Igreja que valoriza a comunhão, a participação e a missão compartilhada.

Desde 2021, o termo sinodalidade tem ganhado destaque na Igreja, sobretudo com a convocação de um sínodo pelo Papa Francisco para refletir sobre esse tema. Embora o conceito não seja novo, essa convocação trouxe à tona uma oportunidade singular para pensar a comunicação em sua relação direta com a sinodalidade. Afinal, a comunicação e a sinodalidade partilham de uma base comum: ambas envolvem a participação ativa e inclusiva de todos os membros

da Igreja, visando tornar o Reino de Deus presente no mundo através da fraternidade, justiça e paz.

Neste contexto, a Pascom deve ser vista não apenas como um setor específico da Igreja, mas como uma pastoral essencialmente sinodal. A Pascom, ao integrar-se a todos os setores e serviços da Igreja, deve converter-se em um espaço permanente de escuta, pois, como nos lembra o Papa Francisco, “na ação pastoral, a obra mais importante é o apostolado do ouvido”. Esse enfoque na escuta ativa é vital para uma comunicação eficaz que não só informa, mas que também promove o encontro, o diálogo e a comunhão.

A missão da Pascom, portanto, não se limita à mera transmissão de informações, mas envolve um processo dinâmico que inclui a escuta atenta e o diálogo aberto. Para que a comunicação seja autêntica, ela deve colocar as pessoas e suas experiências no centro, valorizando suas vozes, especialmente aquelas que se encontram nas periferias geográficas, sociais e existenciais. A verdadeira comunicação, como enfatiza o Papa Francisco, é aquela que constrói pontes, promove a compreensão mútua e fomenta a unidade, gerando uma cultura do encontro.

Neste livro, buscamos explorar como a Pascom pode viver sua missão dentro de uma Igreja sinodal, à luz do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (DCIB), tornando-se um espaço oportuno

para escuta recíproca, promovendo a participação e a comunhão, em vista da missão. Analisamos a importância da escuta na comunicação, destacando reflexões e orientações do Papa Francisco e outros documentos da Igreja. Também apresentamos propostas de ação para que a Pascom possa atuar de forma mais sinodal, promovendo uma comunicação que seja ao mesmo tempo pastoral e evangelizadora.

O que você encontrará nas páginas seguintes é fruto da experiência pessoal do autor enquanto agente da Pascom, desde o ano de 2011, e da experiência recolhida na missão de animar a Pastoral da Comunicação em nível nacional, desde 2018. Mais do que respostas, são pequenos fochos de luzes, como pequenas velas que insistem em permanecer acesas, mesmo diante dos ventos impetuosos que insistem em apagá-las.



# 1. Comunicação e sinodalidade: a primazia da escuta

“A Pascom envolve todos os setores a serviço da Igreja e deve viver sua missão dentro de uma Igreja verdadeiramente sinodal, convertendo-se num espaço permanente de escuta, pois, ‘na ação pastoral, a obra mais importante é o apostolado do ouvido.”<sup>1</sup>

Desde 2021, ouve-se na Igreja com mais frequência o termo *sinodalidade*. Embora ele não tenha sido criado neste período, o Papa Francisco joga luzes sobre esta reflexão ao convocar um sínodo para refletir sobre sinodalidade.

Este livro não é sobre o sínodo, tampouco sobre sinodalidade, mas não haveria melhor oportunidade para pensar a comunicação em sua relação direta com sinodalidade, uma vez que a palavra significa “caminhar juntos” e se refere **à participação ativa de todos os membros da Igreja** na missão de evangelizar, ou seja, de “tornar o Reino de Deus presente no

---

1 Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, n. 336.

mundo”<sup>2</sup>, fazendo com que aconteçam fraternidade, justiça e paz e todas as realidades abarcadas na compreensão do Reino de Deus.

Mais do que um evento, o sínodo é uma oportunidade de desenrolar processos e discernir como a Igreja pode se tornar mais sinodal, ou seja, como todos os membros da Igreja podem participar mais ativamente de sua missão.

Quero destacar aqui que ser sinodal é uma vocação de todo cristão, portanto também vocação do comunicador. E cada Pastoral da Comunicação, em todas as realidades, **deve ser uma Pascom Sinodal**.

Sinodalidade, como já manifestou o Papa Francisco, “não é o capítulo de um tratado de eclesiologia, muito menos uma moda, um *slogan* ou o novo termo a ser usado ou instrumentalizado em nossos encontros. Não! A sinodalidade expressa a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão”<sup>3</sup>.

O tripé sobre o qual se apoia o processo sinodal – **comunhão, participação e missão** – indica uma relação direta com o processo comunicativo. A palavra comunicação, que tem sua origem no verbo latino *communicare* e no adjetivo *communis* (de *cum+múnus*), indica aquilo que é “pertencente a

---

2 Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 176.

3 Papa Francisco, Discurso durante Simpósio à Diocese de Roma, 18 de setembro de 2021.

todos ou a muitos”, o que é “comum”, aquilo que é “coletivo”. O verbo é traduzido como “pôr em comum, repartir, dividir alguma coisa com alguém, partilhar”. Ora, comunicação e comunhão têm a mesma raiz. Já temos aí um primeiro olhar sobre comunicação e sinodalidade, na perspectiva da comunhão.

Se a Igreja, enquanto comunidade dos chamados, é o espaço onde todos caminham juntos, deve ser um espaço oportuno para a participação de todos e todas, promovendo uma escuta recíproca e um diálogo inclusivo. A sinodalidade enfatiza a corresponsabilidade e a participação efetiva de cada indivíduo, garantindo que todas as vozes sejam escutadas e valorizadas. Assim pensamos a participação na perspectiva da comunicação. Mais do que uma organização de democracia, é garantir uma participação que não deixe ninguém de fora na comunidade eclesial.

E a missão é a natureza da Igreja. “Mais que dizer que **a Igreja tem uma missão, afirmamos que a Igreja é missão**”<sup>4</sup>. Na perspectiva de uma igreja sinodal, essa expressão que aparece no relatório de síntese da primeira sessão da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sublinha que a própria essência da Igreja está intrinsecamente ligada à sua natureza missionária.

---

4 Relatório de Síntese da Primeira Sessão da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre Sinodalidade, n. 8A.